

Agricultura Urbana – Um desafio que Quebra Paradigmas e se Transforma em Experiência Exitosa

CORDEIRO, Nísia Maria de Sousa. EMATER-RN, nisiamaria@rn.gov.br.

Resumo

O Projeto de Agricultura Urbana e Inclusão Social ao longo dos últimos seis anos está presente no espaço urbano de Natal, Capital do RN. Em princípio, mediante a desativação do lixão, atendeu à demanda de adaptação dos catadores de lixo desalojados. Estes aprenderam as técnicas de cultivo de hortaliças com bases nos princípios da agroecologia. O projeto se expandiu e chegou às escolas públicas. Com essa proposta bipartida o projeto atende a produtores de hortas de geração de renda inseridos em bolsões de pobreza e que apresentam elevado índice de insegurança alimentar, além de baixa estima e exclusão social. No espaço escolar as hortas atendem às necessidades nutricionais da merenda escolar, promovendo a reeducação alimentar das crianças e jovens, tornando-se um laboratório vivo para implementar o currículo. Espera assim contemplar as três dimensões do conteúdo, estimulando a transversalidade a interdisciplinaridade e o projeto ecopolíticopedagógico das instituições públicas de ensino.

Palavras-chave: Agroecologia, geração de renda, laboratório vivo.

Contexto

A assistência técnica gratuita e de qualidade em seu contexto mais amplo e dinâmico da extensão rural é a condição mínima para a garantia do desenvolvimento econômico com foco no processo de desenvolvimento humano. Sob a pulsante visão holística, a horizontalidade multifacetada do universo rural invade a rigidez da formação específica e transforma o extensionista em um eclético profissional que tece a “colcha de retalhos”.

As atividades campesinas dentro das propostas de vanguarda expressas no contexto das novas ruralidades, na construção do rurano também enveredam pelos meandros da agricultura urbana e periurbana, uma experiência que instiga ao desafio e à participação nas veredas do ócio da área metropolitana de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

“Responsabilidade social e sustentabilidade” - com estas duas palavras carregadas por seus significantes e significados o Projeto Integrado de Horticultura Urbana e Inclusão Social cumpre o seu papel (ou papéis) na sociedade. Inserido em bolsões de pobreza, instituições de saúde e em escolas públicas municipais e estaduais busca oferecer as condições necessárias para a promoção da cidadania e melhora substancial da qualidade de vida com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Junto a ex catadores de lixo e grupos de risco social torna-se uma fonte de ocupação e renda lhes beneficiando com o exercício da cidadania e promovendo a integração social. A doentes crônicos oferece uma atividade terapêutica nos moldes da imersão contemplativa no trato dinâmico com a vida que brota da terra e na terra. Em seu trabalho pedagógico avança pelos caminhos da consciência ecológica a partir do humano e suas relações com a natureza através de uma prática que se sustenta nos quatro pilares da educação, segundo os Parâmetros Curriculares nacionais, o saber ser; saber fazer; saber conhecer e saber conviver.

Ao longo dos últimos seis anos os benefícios advindos do trabalho realizado nessa proposta veem construindo sonhos, transformando realidades e gerando esperança, ao mesmo tempo em que famílias teem o seu sustento garantido. Outro benefício marcante é a reeducação alimentar reforçada por hábitos saudáveis no consumo diário de hortaliças (condimentos, verduras e

legumes), tendo-se em vista que somente após o suprimento das necessidades familiares e/ou da merenda escolar é que se encaminha o excedente para outros fins (comercialização, no caso de geração de renda ou doações em ambas as situações). É inegável a contribuição da horta como laboratório não só nos espaços escolares, mas em todas as suas dimensões absorvendo e se expondo como legado de uma estrutura inovadora e eficaz para transformar realidades.

Descrição da Experiência

Em 2003 através de solicitações, a EMATER-RN, iniciou um trabalho de horticultura urbana em Guamorezinho, Hospital Dia Dr. João Machado e Escola Estadual Floriano Cavalcante. Nesta época a equipe de extensionistas da EMATER-RN nesta proposta, era constituída por um educador e três profissionais da área agrícola. Elaboramos um plano de capacitação continuada para os moradores de Guamorezinho (fase de transição do sistema de produção tradicional para agroecológica) um projeto de Horticultura e Paisagismo para o Hospital Dia Dr. João Machado e um pequeno projeto de Horta Escolar para a Escola Estadual Floriano Cavalcante.

Em Guamorezinho, a equipe passou um ano realizando cursos de capacitação em produção de horticultura agroecológica, cooperativismo e segurança alimentar. Como o percentual de agricultores que vinham aderindo ao novo sistema era pequeno, diante dos resistentes que constituía uma grande maioria e ainda o entrave de problemas estruturais relativos à contaminação do solo e água. A assistência técnica atuando sozinha naquela área sem a ação das demais instituições afins, não chegaria ao objetivo central que culminava na não utilização dos agrotóxicos pelos produtores.

No Hospital Dia Dr. João machado capacitamos um grupo de técnicos na área de saúde que tinham ação direta com os doentes mentais e instalamos quatro hortas nas enfermarias. Foi um trabalho muito útil e proveitoso, mas, no entanto, o hospital não teve condições de manter a parceria para a realização das atividades.

Na Escola Estadual Floriano Cavalcante foi instalada uma Horta Escolar, mas os professores e escolares não se engajaram nas atividades da horta, dificultando o trabalho dos técnicos no acompanhamento da horta.

Em março de 2004, a equipe já contava com cinco extensionistas (dois da área social e três da área agrícola). Todas as ações, neste ano, ficaram centradas na instalação e manutenção da Horta Comunitária de Cidade da Esperança, numa parceria com a Secretaria de Serviços urbanos de Natal e Fundação Zerbine, onde foi elaborado um projeto para 55 famílias de ex catadores de lixo, provenientes do lixão de Cidade Nova. Com o afastamento da Fundação Zerbine em 2006 e da Urbana em 2007, a EMATER-RN passou a ser gestora do projeto.

O MDS, através do Programa Fome Zero, manteve os custos do projeto até 2006. No período de 2007 até junho de 2008 os recursos para manutenção deste projeto, tais como: capacitação de produtores e técnicos; aquisição de adubos e sementes de hortaliças; as ferramentas de trabalho ficaram na dependência de outros projetos similares desenvolvidos nesta autarquia.

De março de 2004 até junho de 2008 (tempo de permanência da Horta Comunitária de Cidade da Esperança) calcula-se que, passaram pelo projeto, uma média 120 famílias de moradores dos bairros de Cidade da Esperança; Felipe Camarão; Planalto e Guarapes. As transformações sociais e econômicas foram notórias durante todo o processo e, mesmo com a desativação da horta, outros núcleos foram formados tendo na coordenação dos trabalhos os trabalhadores remanescentes desta horta.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Em 2005 passamos a atender mais três hortas escolares, em 2006 mais duas de geração de renda, em 2007 ampliamos o atendimento para mais uma e em 2008 contávamos com a adesão de 17 hortas, sendo 05 de geração de renda e 12 pedagógicas. Estas dezessete hortas distribuídas em doze bairros contemplavam um público beneficiário em torno de 1.167 pessoas entre agentes diretos e indiretos sob o direcionamento do sistema de produção de alimentos agroecológico e envolvendo a comunidade escolar com a instalação de verdadeiros laboratórios vivos para enriquecimento da dinâmica do processo de ensino.

Em 2009, estamos trabalhando com 26 hortas, sendo 07 de geração de renda e 19 pedagógicas. Serão envolvidos nas ações de produção agroecológica de alimentos, segurança alimentar, conservação e preservação do meio ambiente, entre outras um público aproximado de seis mil pessoas (famílias de baixa renda; escolares; educadores; colaboradores; monitores e outros).

Uma das preocupações é a formação e consolidação das parcerias indispensáveis à realização das ações previstas no projeto. Para isso é sempre necessária uma série de reuniões com os parceiros para apresentação do projeto, momento em que são apresentados os meios de implantação e manutenção das hortas, tais como: capacitação continuada, métodos de acompanhamento e monitoramento utilizado pelos técnicos, metas a perseguir, resultados esperados, entre outros. Tudo isto para diminuir os custos destinados a insumos, equipamentos, fardamentos e outros, antes oferecidos pelo MDS, através do Programa Fome Zero. Outra finalidade da formação das parcerias é a legitimação da co-participação, a redução dos custos e aumento da produção que acarretará maior excedente, garantia para consumo familiar, melhoria na qualidade da merenda escolar com a diversificação das hortaliças e utilização de laboratórios vivos nas escolas.

Resultados

Devido ao caráter educativo do projeto que mantém uma capacitação continuada é propiciada a agregação de novos saberes e domínio técnico das formas de produção sobre as práticas agroecológicas para o cultivo de hortaliças. A capacitação também envolve outras temáticas de igual realce, as quais podemos citar: hábitos alimentares e de higiene; comercialização de produtos agroecológicos – um diferencial no mercado; auto-estima e qualidade de vida; conservação da saúde pela prevenção; aproveitamento integral das hortaliças; entre outras. Nas hortas pedagógicas há o diferencial a mais a ser acrescido nas temáticas: implementação do currículo usando a horta como tema gerador; as abordagens dos conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais; a intra e interdisciplinaridade, transversalidade e intertextualidade no contexto do espaço de produção da horta na escola; cidadania, ética e sustentabilidade; entre outros. Dessa forma é possível observar que ao longo do processo muitas mudanças vão sendo assimiladas e apropriadas de forma lúdica em ambas as tipologias (geração de renda e pedagógicas).

Por ser uma idéia relativamente nova, e o novo quase sempre provoca uma reação de rejeição por insegurança ou medo a equipe da EMATER-RN sente dificuldade na instalação das hortas pedagógicas, sendo necessário um espaço maior entre o período de pré-capacitação e o de implantação. Esse estágio requer um detalhamento de ações, organização e controle do processo.

Vale salientar que também o fortalecimento dos grupos em geração de renda tem se mostrado uma dificuldade, principalmente no tocante à distribuição do trabalho e renda. Porém essa dificuldade é suplantada. No momento em que a existência do problema é percebida inicia-se um trabalho com o grupo para discussão em reuniões abertas aos trabalhadores e a equipe da EMATER-RN e parceiros (quando há).

Os níveis de violência chegam a índices alarmantes. Uma das causas da configuração desse universo muitas vezes até incompreensível se visto de relance, é justamente o resultado dos aglomerados que são formados à margem das áreas chamadas “nobres” e constituem as favelas. A falta de objetivos, de ocupação e de rentabilidade transformam o ser humano. Comprovadamente o ócio gera desgaste psicológico e baixa a estima, a falta de realização plena no atendimento às suas necessidades básicas tiram a dignidade humana. Com a estima pessoal baixa, a dignidade abalada, agravadas pela desqualificação para o trabalho e a falta de oportunidades, recaem sobre o indivíduo como uma praga sufocante e lhes esgota as forças para a luta diária pela sobrevivência, fazendo-os percorrer atalhos nem sempre abonadores. É com esse diferencial que o trabalho se desenvolve junto a esse público e vem causando impacto nas mudanças alcançadas.

A horta na escola se caracteriza pela implantação de hortas nos espaços ociosos das escolas públicas. Nessa proposta duas vertentes fundamentais devem ser realçadas: uma sobre a questão básica da segurança alimentar e nutricional, garantindo hortaliças de qualidade agroecológica para a merenda escolar; e outra, mais importante ainda é a proposta paralela, que propõe a horta como um laboratório vivo para a prática pedagógica. Há um universo de conceitos, leis e aprendizagens que estão potenciais neste espaço de produção que envolve todas as demandas dos conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais das áreas curriculares. Incorpora uma ação intra e interdisciplinar, ampliando a aferição de postulados e regras simples no tocante às questões ambientais, de nutrição, saúde e conhecimentos técnicos e científicos. Atingindo um número sempre crescente de envolvidos diretos e indiretos o projeto vem incentivando e de forma sutil investindo na transformação também dos hábitos alimentares.

É com esta proposta que desejamos levar a EMATER do Rio Grande do Norte aos espaços urbanos contribuindo com a educação ambiental, alimentar e nutricional e gerando renda e formando mão de obra especializada na produção agroecológica de alimentos.